



BOLETIM INFORMATIVO

Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo

ANO VI

JULHO/SETEMBRO DE 2001

Nº 23

EDITORIAL

No elenco de livros lançados pelo Instituto no dia 19 de setembro, três obras (Tecendo os Fios da Nação, o Capitão do Fim e Parque Moscoso) apresentaram uma inovação que caracteriza a marcha do IHGES para a universalização das obras que publica: O ISBN (International Standard Book Number) - número na catalogação e código de barras no verso da 2ª capa. É antigo reclamo de autores que publicam ou que pretendem publicar obras pelo Instituto, significando o tácito reconhecimento da maioria editorial da Entidade.

O ISBN “é um sistema internacional padronizado que identifica numericamente os livros segundo o título, autor, país e editora, individualizando-os inclusive por edição. Utilizado também para indicar *software*, seu sistema numérico é convertido em código de barras, o que elimina barreiras linguísticas e facilita sua circulação e comercialização.

O sistema foi criado por editores ingleses em 1967, sendo oficializado em 1972 como norma internacional, pela *International Standard Organization* - ISO 2018-1972. A Fundação Biblioteca Nacional, a partir de 1978, recebeu a função de atribuir o número de identificação aos livros editados no país.

“O fundamento do sistema é identificar o livro e sua edição... não se repetindo jamais em outra, facilitando, assim, a interconexão de arquivos e a recuperação e transmissão de dados em sistema automatizado.”

De parabéns o Instituto que, através do denodado trabalho da nossa Bibliotecária, apoiada decisivamente pela Diretoria, batalhou pelos registros, o que garantirá o ISBN para as obras vindouras e para o passo seguinte: registrar nossa REVISTA no competente órgão nacional, dotando-a do ISSN e tornando-a internacional como Publicação Seriada técnico-científica.

EXPEDIENTE

SECRETARIA

Correspondência remetida

Durante o trimestre a Secretaria providenciou a remessa de 15 ofícios às seguintes entidades e pessoas:

- 01/07 - AO PREFEITO MUNICIPAL DE VITÓRIA
Prorrogação do Convênio.
- ___/07 - AO PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA
Indicando nome de sócio para o Conselho Estadual de Cultura.
- 30/07 - AO PREFEITO MUNICIPAL DE MIMOSO DO SUL
Remessa do Boletim Informativo 22, que destaca a cerimônia de Instalação do IHGMimoso do Sul
- ___/08 - À SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO
Repasse de verba.
- ___/08 - AO PREFEITO MUNICIPAL DE VITÓRIA
Oferta do livro Parque Moscovo.
- 15/08 - A STELLA LEONARDOS
Voto de louvor por premiação recebida.
- 15/08 - AO CHEFE DO DEPTO. DE HISTÓRIA DA UFES
Solicita liberação do Professor Ricardo Costa para palestra no Instituto.
- 20/08 - AO SECRETÁRIO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO DA PMV
Agradecimento pela colocação de placa indicativa frontal ao portão de entrada do Instituto.
- 20/08 - AO DIRETOR DO DEPTO. MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO DE MIMOSO DO SUL
Sobre edição do livro CONTOS SINTÉTICOS de Sebastião B. Nogueira.
- 20/08 - AO VICE-PRESIDENTE DA ACADEMIA DE ARTES E LETRAS DE CASCAIS.
Agradece acolhida à Presidente Léa, quando de sua visita a Portugal.
- 20/08 - AO PRESIDENTE DO IHGBRASILEIRO
Confirma presença da Presidente Léa no II Colóquio Nacional de Institutos Históricos.
- 29/08 - AO SECRETÁRIO EXECUTIVO DA LEI RUBEM BRAGA
Indica consócios para o Projeto Cultural "Rubem Braga".
- 12/09 - PARA PESSOAS E ENTIDADES
Convite para a instalação do IHGNOVA VENÉCIA.
- 19/09 - PARA O SR. CLAUDIONOR LORENZUTTI - DIRETOR-PRESIDENTE DA VIAÇÃO ALVORADA
Solicitando cessão de viatura para viagem a Nova Venécia, para a instalação do IHG de Nova Venécia.
- 26/09 - À SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO
Solicitando o repasse de verbas.

Correspondência recebida

OFÍCIOS:

Do Conselho Estadual de Cultura:

- Solicitando indicação de representantes do IHGES para comporem a Câmara de Patrimônio Histórico e Cultural.

Do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal:

- Acusa recebimento do Boletim Informativo 22.

Gerente:
JOSÉ HYGINO DE OLIVEIRA

Editor:
HORMÍZIO SANTOS MUNIZ

Jornalista Responsável:
MARIEN CALEXTÉ

Secretaria:
TÂNIA REGINA RASSELIZANOTTI

Biblioteca "Augusto Lins"
ANA MARIA MATOS MARIANI
MÁRCIA R. DOS SANTOS

DIRETORIA (Triênio 1999 - 2002)

Presidente:
LÉA BRÍGIDA ROCHA DE ALVARENGA ROSA

Vice-Presidentes:
SEBASTIÃO TEIXEIRA SOBREIRA
JOSÉ HYGINO DE OLIVEIRA
ÉRICO DE FREITAS MACHADO
ANTÔNIO DA SILVA MONTEIRO

Secretários:
VICTOR BIASUTTI
ZOEL CORREIA FONSECA

Tesoureiros:
JOÃO BONINO MOREIRA
PAULO STUCK MORAES

Coordenador de Relações Públicas:
WINDSOR EISENHOWER TRISTÃO FERNANDES

Coordenador Jurídico:
SEBASTIÃO TEIXEIRA SOBREIRA

Presidentes de Honra:
RENATO JOSÉ COSTA PACHECO
ADELPHO POLI MONJARDIM
ORMANDO MORAES
ANNIBAL DE ATHAYDE LIMA

Oradores:
AYLTON ROCHA BERMUDEZ
NEIDA LÚCIA MORAES
FERDINAND BERREDO DE MENEZES

Conselho Editorial:
ANÉSIO OTTO FIEDLER
JOSÉ HYGINO DE OLIVEIRA
RENATO JOSÉ COSTA PACHECO
IVAN BORG
ADRIANA PEREIRA CAMPOS
FRANCISCO AURÉLIO RIBEIRO
JOÃO BONINO MOREIRA
IRYSON DA SILVA
WINDSOR EISENHOWER TRISTÃO FERNANDES

Conselho Fiscal:
RÔMULO SALLES DE SÁ
AYLTON ROCHA BERMUDEZ
ARMANDO MARQUES VIEIRA

ENDEREÇOS
Avenida República, 374 - Parque Moscovo
(Ed. Domingos Martins - 1º andar) - CEP:
29060-620 Vitória - E.S. - Caixa Postal: 1561 -
Tel.: (27) 223-5934 - E-mail:
ihges.vix@zaz.com.br

Do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

-Acusa e agradece o recebimento do Boletim 22

Do Instituto Histórico e Geográfico de Paraná

- Acusa e agradece recebimento do Boletim Informativo 22

De Carlos Humberto Pederneiras Corrêa:

Agradece o recebimento do ofício lhe comunicando ter sido aceito como sócio correspondente do IHGES.

Do Conselho Estadual de Cultura:

Solicitando indicação de membro para compor Câmara de Patrimônio Histórico e Cultural - gestão 2001/2003.

Da Secretaria de Educação da PMV:

Solicitando avaliação do acervo e sua ambientação na Escola da Ciência/Biologia/História, relativa à parte histórica.

Da Comissão Organizadora do Concurso para escolha do Hino Oficial de Cariacica:

Solicitando colaboração no sentido de divulgar o evento afixando cartazes e propagando o material anexo, concorrendo assim para as festividades dos 111 anos de Cariacica.

Da Academia Cachoeirense de Letras:

Comunica promoção do IV Concurso Rubem Braga de Crônicas, sob o patrocínio do Banco do Brasil.

Secretaria de Estado dos Direitos Humanos (MJ):

Encaminha "CD-Rom" intitulado "Criança Negra e a Escola" - inventário da Coleção Projeto "Salve 13 de maio".

Dos Correios e Telégrafos:

Comunicando o dia da Secretária.

Do Instituto Histórico e Geográfico do Amazonas:

Comunicando sua primeira reunião da Diretoria e enviando o seu primeiro Informativo.

Da escritora Stella Leonardos:

Agradecendo voto de louvor do IHGES pelo prêmio internacional de literatura que recebeu.

Do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano:

Comunicando posse da nova Diretoria.

Do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais:

Acusa e agradece recebimento do Boletim Informativo 22.

Da Academia Espírito Santense de Letras:

Confere (e envia em anexo), ao IHGES o título de "Amigo da Academia".

Do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina:

Remete Certificado de Presença do IHGES ao I Encontro dos Institutos Históricos e Geográficos da Região Sul do Brasil, realizado em Florianópolis de 5 a 7 de setembro de 2001.

CONVITES**Do Centro Educacional Leonardo Da Vinci:**

Para o lançamento do livro "Oratório, Capelas e Igrejas do Município de Santa Teresa".

Da Sociedade Goiana de Cultura e MEC:

Para a inauguração da sede própria do Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central e lançamento de livros.

Da Biblioteca da Faculdade "Cândido Mendes" de Vitória:

Para a noite de autógrafos do livro "Palácio Anchieta" de Nádia Alcure e Gabriel Bittencourt.

Da Academia Cachoeirense de Letras, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e Lions Clube de Cachoeiro de Itapemirim:

para lançamento do livro "Meus Poemas Teus" do Professor Athayr Cagnin.

Do Instituto de Ensino:

para o lançamento do livro "A Metapoesia na Obra do Infante-Juvenil de Carlos Nejar" de Beatriz Abaurre.

Do Departamento de Cultura e Turismo da PM de Mimoso do Sul:

para a Exposição Fotográfica - Grande acervo de fazendas do ciclo do café do Espírito Santo - Sítio Histórico de São Pedro de Itabapoana.

Do Instituto de Previdência e Assistência "Jerônimo Monteiro":

para lançamento do livro "Fragmentos" de Irineu Ribeiro.

Da Câmara Municipal de Cariacica:

Para participar de concurso de escolha do Hino Oficial de Cariacica.

Do Conselho Municipal de Cultura:

Para reunião com pauta voltada para as paneleiras e o do mulembá.

Do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro:

Para o II Colóquio de 16 a 19 de outubro.

Da Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul:

Para o IV Festival de Inverno da Sanfona e Viola em São Pedro de Itabapoana.

Da Secretaria de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer da Serra:

Para apresentação das Bandas de Congo da ABC, Panela de Barro de Goiabeiras Velha e Roda de Capoeira da Associação de Capoeira Força Negra.

De Lenize e Carmélia Mazzei:

Para Exposição Fotográfica.

Da Academia Jovem Espírito-Santense de Letras:

Para posse dos seus Acadêmicos.

Do Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá

Para Sessão Comemorativa dos 70 anos de fundação.

Do Instituto Histórico de Mato Grosso do Sul:

Para o lançamento de publicações avulsas.

Da Academia Espírito Santense de Letras:

Para Sessão Solene Comemorativa dos seus 80 anos e posse de Douglas Puppín.

Do Museu de Arte do Espírito Santo "Dionísio Del Santo":

Exposição - "A essência e os fragmentos".

Da UNIVIX:

Para o Seminário de Extensão de Arquitetura e Urbanismo - 2ª Mostra Didática dos Alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

LIVROS, JORNAIS E REVISTAS

- Falas e Relatórios dos Presidentes da Província do Rio Grande do Norte - 1883 - 1888.
- Revista Talismã, n. 38.
- Jornal do SETPES, n. 64.
- Jornal "A Ordem" de São José do Calçado, de mai/jun.
- Jornal "A Ordem" de São José do Calçado, de jul/ago.
- Jornal de São Mateus (junho/julho).
- Jornal de São Mateus, (agosto)
- Jornal de São Mateus (setembro)
- Boletim Informativo da ESCELSA (julho).
- Boletim da Academia Paulista de História (82 a 84).
- Boletim da Assessoria de Comunicação e Relações Públicas da ESCELSA - Ano 15, n. 342.
- Boletim Informativo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, n. 105.
- Revista "Carranca" da Comissão Mineira de Folclore, Ano VII, n. 70.
- Órgão Informativo do Grupo Staner - Ano I, Ed. III.
- Jornal "O Mensageiro do Bom Pastor" - Informativo da Paróquia de Campo Grande, n.28.

REUNIÕES ORDINÁRIAS / ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

JULHO

Em face do recesso, durante o mês de julho a diretoria não se reuniu.

01 DE AGOSTO

Presentes 13 sócios e os principais assuntos foram:

- 1) Boas vindas ao reinício das atividades do semestre, pela Presidente;
- 2) comentários sobre a ecologia e qualidade de vida, pelo consócio Armando Marques Vieira.

08 DE AGOSTO:

Presentes 23 sócios e principais assuntos foram:

- 1) Relato da Presidência sobre viagem a Portugal, quando visitou a Academia de Letras e Artes de Cascais;
- 2) viagem para a instalação do Instituto Histórico e Geográfico de Iconha;
- 3) notícia sobre registro do IHGES na Fundação Biblioteca Nacional, para a obtenção de ISBN para livros publicados;
- 4) notícia sobre a regularização do apartamento 301, de propriedade do Instituto, junto a Cartório;
- 5) manifestações sobre o falecimento do escritor baiano Jorge Amado;
- 6) notícia sobre movimento para a preservação da "Casa dos Lambert" em Santa Teresa.

15 DE AGOSTO:

Presentes 23 sócios e os principais assuntos foram:

- 1) Notícia sobre o artigo da Presidente Léa inserto na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro;
- 2) leitura de ofício recebido da Academia de Letras de Cascais-Portugal, sobre a visita da Presidente Léa;
- 3) notícia sobre entrega à Prefeitura Municipal de Vitória de documentação que irá orientar o processo de prorrogação do Convênio;
- 4) comentários sobre o artigo "A Escravidão e seus mitos" publicado pelo Jornal do Brasil;
- 5) comentários sobre a disseminação de IHGs. pelos municípios capixabas.

22 DE AGOSTO

Presentes 19 sócios e os principais assuntos foram:

- 1) Homenagem ao Dia do Folclore, no qual foi lembrada a figura do Professor Guilherme Santos Neves;
- 2) voto de louvor pelos 80 anos de Colatina e pelo 205º de Linhares;
- 3) comentários sobre a 2ª edição do livro Parque Moscoso - Documento de Vida, feitos pelo consócio João Bonino Moreira, que terá grande parcela ofertado ao Sr. Prefeito Municipal, como presente do IHGES pela passagem dos 450 anos de Vitória

29 DE AGOSTO:

Presentes 22 sócios e os principais assuntos foram:

- 1) Comentários da Presidente sobre o lançamento do livro "A Metapoeseia na obra infanto-juvenil de Carlos Nejar" de Beatriz Abaurre;
- 2) indicação de sócios que representarão o IHGES no Projeto Rubem Braga (Hércules Dutra Campos Filho, Silvio Vitali, Deane Monteiro Viera Costa e Paulo Stuck Moraes).

BIBLIOTECA

A Biblioteca "Agusto Lins", durante o trimestre foi visitada, em média, por 20 consulentes, tendo sido feitas 83 consultas nos campos a seguir discriminados:

ASSUNTO	(%)
História	54,0
Ciências Sociais/Imigração	26,0
Artes	16,0
Literatura	2,5
Biografia	1,5
Total:	100,0

05 DE SETEMBRO

(Por motivo de viagem da Presidente e do 1º Vice-Presidente, não houve reunião).

12 DE SETEMBRO

Presentes 24 sócios e os principais assuntos foram:

- 1) Comentário da Presidente Léa sobre viagem a Florianópolis representando o IHGES em Simpósio, quando presidiu reuniões, exibindo diploma, livros e medalha comemorativa;
- 2) notícia pelo Coordenador de Instalação de IHGs, Dr. Sebastião Teixeira Sobreira, sobre aceitação da PM de Nova Venécia, para a instalação do Instituto Histórico e Geográfico do município no dia 29 do corrente;
- 3) comentário e elogio pelo consócio Érico de Freitas Machado da obra "Oratórios, Capelas e Igrejas do Município de Santa Teresa", elaborado pelo Centro Educacional "Leonardo da Vinci";
- 4) notícia, pelo consócio João Bonino Moreira, sobre visita a Alto Batatal - Alfredo Chaves, acompanhado dos consócios Victor Biasutti e Hormízio Santos Muniz, para festividade do lançamento do livro "Pietro De Nadai - Benemérito da Libertação de Roma", de Douglas Puppín;
- 5) comentários sobre a catástrofe ocorrida nos Estados Unidos pela ação dos terroristas, por Berredo de Menezes;

6) o consócio Durval Cardoso lembrou, em versos, o nascimento da Academia dos Novos.

7) o consócio Clementino Santiago agradece sua aceitação como sócio do IHGES, quando lembrou a exceção de o IHGES ser comandado por uma mulher.

8) a Presidência comentou sobre a indicação do consócio Getúlio Marcos para ser o comentarista dos livros que serão lançados no dia 19 do corrente mês.

19 DE SETEMBRO

Não houve reunião em razão de ser o dia dedicado às homenagens aos 450 anos de Vitória

26 DE SETEMBRO:

Presentes 16 sócios e os principais assuntos foram:

- 1) A viagem a Nova Venécia para a instalação do IHG, no dia 29, a partir de 6:30 horas;
- 2) aviso sobre prazo de entrega de colaborações para a Revista do Instituto;
- 3) divulgação, pela consócia Ester de Abreu, de curso de espanhol e comentário sobre o último trabalho de Miguel Depes Tallon;
- 4) comunicação do sócio Berredo de Menezes sobre premiação de conto contido no livro recém-lançado, O Inventor de Assombros e comentários sobre a omissão de seu nome como um dos construtores do Parque Moscoso, quando Prefeito de Vitória, no livro Parque Moscoso, de Maria Izabel Perini Muniz;
- 5) distribuição de formulário para pesquisa genealógica, pelo consócio Paulo Stuck Moraes.

MOVIMENTO DE PUBLICAÇÕES

No trimestre entre doações e vendas (lançamento), o Instituto movimentou a seguinte quantidade de livros:

Colção "Cadernos de História"	268
Revista do Instituto	132
Coleção "Almeida Cousin"	126
Apoiados/chancelados pelo IHGES	37
Panorama da Literatura de A. Cousin	7
Boletins Informativos (20 e 21)	40
Estatuto	23

NOTICIÁRIO

PALESTRAS

No trimestre foram realizadas as palestras:

15/08 - **O Rádio em Vitória, nos último 50 anos**
Radialista Jairo Maia

29/08 - **A Cavalaria Perfeita e as virtudes do cavaleiro no Livro da Ordem da Cavalaria (1275) de Ramón L. I. u. l. l.**

OFICINA

No dia 28 de agosto, na Sede do Instituto foi realizada mais uma oficina, coordenada pela Professora Raquel Selix Conti, contemplando o tema **História é Investigação**. Foram selecionados 32 alunos da 8ª série vespertina da Escola Municipal "Moacir Avidos".

INSTALAÇÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ICONHA

No dia 11 de agosto, na sede do Rotary Clube de Iconha, foi instalado o Instituto Histórico e Geográfico daquela cidade. Na ocasião, o Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo foi representado pela Presidente Léa Brígida Rocha de Alvarenga Rosa, pelo 1º Vice-Presidente, Sebastião Teixeira Sobreira e pelo Presidente de Honra, Renato José Costa Pacheco.

Além dos acima citados consócios, a Mesa foi composta pelo Prefeito Municipal, Sr. Dercelino Mongin, o Presidente da Câmara Municipal, Sr. José Alberto Valiatti, a Secretária de Educação, Cultura e Esportes, Sra. Dermalina Soares Damasceno, a Diretora da Casa da Cultura de Iconha, Sra. Maria Helena Longue Matos e o Presidente do Conselho Estadual de Cultura e sócio do IHGES, Sr. Hércules Dutra Campos Filho.

A presidente do IHGES, na oportunidade da instalação, se referiu ao objetivo da Entidade ao instalar Casas congêneres nos Municípios capixabas: descentralizar a pesquisa histórica e geográfica. Parabenizando as autoridades locais, pela iniciativa e pelo apoio à cultura e, também, à comunidade iconhense, exortou a todos para que trabalhem juntos.

Falando em nome do IHGES, o Presidente de Honra, Renato Pacheco, relembrou fatos ligados à fundação de Iconha, como Município, bem como sua passagem pela cidade nos idos de 1964 como Juiz de Direito, quando da instalação da Comarca local, desmembrada da de Alfredo Chaves.

A Presidência, na seqüência, passou a direção dos trabalhos para o Coordenador, Dr. Sebastião Teixeira Sobreira, que submeteu ao Plenário os nomes da Diretoria do IHGIconha para, por aclamação, ser eleita pela Assembléia, ficando esta assim constituída:

Presidente: Maria Helena Longue Mozer de Matos;
Vice-Presidente: Olimar Biancardi;
Secretária: Rita de Cássia Vieira Bianchini;
Secretária Adjunta: Maria Helena Moraes;
1ª Tesoureira: Maria Isabel Moneque;
2ª Tesoureira: Sônia Maria Fontinato Beiriz Soares;
Orador: Aldieres Caprini.

A Presidente eleita fez uso da palavra, dizendo da preocupação de algumas pessoas da comunidade em resgatar a história do Município, uma das motivações para a criação da Casa. O Orador relatou esse processo, destacando a participação do IHGES, na pessoa da Presidente Léa Brígida que, procurada pelo grupo, prestou todo o apoio de que necessitavam.

Após palavras do Presidente da Câmara Municipal e do Presidente do Conselho Estadual de Cultura, o Sr. Prefeito Municipal parabenizou a Diretoria empossada e agradeceu ao IHGES o apoio na instalação da Casa.

Encerrada a solenidade foram ofertados ao IHGIconha obras literárias de autores capixabas, para início de uma pequena biblioteca e a seguir foram os presentes brindados com lauto lanche.

Do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, além dos já citados, estiveram presentes os consócios João Bonino Moreira (Tesoureiro), Victor Biasutti (Secretário Geral), Getúlio Marcos Pereira Neves e a Bibliotecária Ana Maria Matos Mariani.

Na despedida os membros da caravana foram presenteados com uma cesta de produtos típicos da culinária local.

Algumas fotos da solenidade



Presidente Léa do IHGES



Presidente de Honra Renato Pacheco



Presidente do IHGIconha



Prefeito de Iconha



1ª Diretoria do IHG-Iconha

HOMENAGEM AOS 450 ANOS DE VITÓRIA (I)

Somando-se às homenagens pela passagem do 450º aniversário da Cidade de Vitória, o IHGES presenteou o Sr. Prefeito Municipal, Luiz Paulo Velloso Lucas, com 800 exemplares do livro PARQUE MOSCOSO - Documento de Vida, 2ª edição revista e ampliada, da Arquiteta e Escritora Maria Izabel Perini Muniz, abrangendo a atual recuperação do logradouro, no ensejo de sua reinauguração, que ocorreu no dia 9 de setembro.

O livro foi largamente distribuído ao público presente na festa de reinauguração e terá, também, destinação às escolas municipais, para satisfação do Instituto, que mais uma vez presta seus serviços à coletividade, divulgando nossa história.

À audiência especial, ocorrida no dia 4 de setembro, às 18:30 horas, que o Sr. Prefeito concedeu ao Instituto, para o evento, estiveram presentes a Presidente Léa Brígida Rocha de Alvarenga Rosa, a autora do livro, Maria Izabel Perini Muniz, o Secretário Geral e o Tesoureiro, Srs. Victor Biasutti e João Bonino Moreira, consócios João Carlos Simonetti Filho e Hormízio Santos Muniz e as Bibliotecárias Ana Maria Matos Mariani e Márcia Santos.

LEGALIZAÇÃO DOS IMÓVEIS DO IHGES

Depois de exaustiva peregrinação por cartórios e repartições públicas, nosso tenaz Tesoureiro (que apesar dos seus 70 bem vividos anos não desiste fácil), conseguiu legalizar, definitivamente, a documentação de posse do apto. do 3º andar e do andar onde funciona a sede. Foram consumidos para tal fim, aproximadamente, R\$ 1.200,00 e cerca de 14 meses.

Assim, todos os papéis exigidos por lei estão, agora, em nossos arquivos.

Parabéns ao Instituto e ao Tesoureiro João Bonino Moreira!...

O IHGES EM FLORIANÓPOLIS

Convidada oficialmente, a Presidente Leá compareceu à reunião de "Integração dos Institutos Históricos e Geográficos da Região Sul", realizada nos dias 5 a 7 de setembro, objetivando a divulgação de pesquisas dos respectivos IHGES.

No dia 6 nossa Presidente presidiu uma sessão de comunicações sobre referidas pesquisas e respectivos relatórios e no dia 7 apresentou ao Plenário o trabalho: UMA EXPERIÊNCIA DE PARCERIA: O INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO E AS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VITÓRIA, no qual relata as oficinas realizadas no IHGES.

O IHGES foi agraciado com o competente Certificado de Presença ao evento, bem representado pela Presidente Léa.

HOMENAGEM AOS 450 ANOS DE VITÓRIA (II)

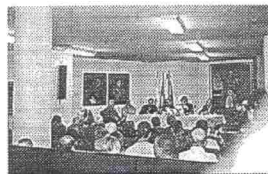
Pela passagem do 450º aniversário da Cidade de Vitória, o Instituto, no dia 19 de setembro, realizou uma Sessão Solene que se dividiu em dois momentos:

1º - A Presidente Léa, após formar a Mesa dos Trabalhos, que foi composta pelo Representante do Senhor Prefeito Municipal, Secretário José Eugênio Vieira, pelo consócio Adam Czartorsky (Cônsul da Polónia), pelo Presidente da Academia Espírito Santense de Letras, Professor Francisco Aurélio Ribeiro, pelo consócio Getúlio Marcos Pereira Neves e Sr. Domingos Gomes de Azevedo, Superintendente Executivo da Ação Comunitária do E.S. (ACES), discorreu sobre o significado da data, manifestando-se em seguida o Dr. José Eugênio Vieira e o Professor Francisco Aurélio Ribeiro.

Na seqüência, a palavra foi passada para o consócio Dr. Getúlio Marcos, encarregado de apresentar os livros que seriam lançados na data, caracterizando uma "dezembrada" antecipada pela programação do Instituto em homenagear o Dia da Cidade, transformando-a em "setembrada", passando, então a apresentar cada publicação, algumas produzidas pelo Instituto e outras por este apoiado:

1. **Tecendo os fios da nação**
Antonio Carlos Amaçor Gil
Coleção Cadernos de História.
2. **Testemunho de nosso tempo**
28 depoimentos de diversos autores
Coleção Cadernos de História
3. **O Inventor de Assombros**
Ferdinand Berredo de Menezes
Coleção Almeida Cousin
4. **Pietro De Nadai - Benemérito da Libertação de Roma**
Douglas Puppim
Coleção Cadernos de História
5. **Parque Moscovo - Documento de Vida**
Maria Beatriz Perini Muniz
Coleção Cadernos de História
6. **O Capitão do Fim**
Luiz Guilherme Santos Neves
Coleção Cadernos de História
7. **Crinquim e Convento da Penha**
Reinaldo Santos Neves e Paola Sarlo
(Obra apoiada pelo IHGES)
8. **Recordações do futebol de Vitória**
Roberto Mazzini
(Obra apoiada pelo IHGES)
9. **Ecos de Vila Velha**
José Anchieta de Setúbal
(Obra apoiada pelo IHGES)

2º - Seguiu-se os lançamentos. Os autores presentes, a noite foi autógrafos. O pacote contendo 6 dos 9 livros, foi vendido a R\$ 20,00, proporcionando ao Instituto a oportunidade de fazer circular todos os livros. Tudo isto acompanhado de um coquetel. Foi uma tarde/noite memorável. (Vide pg. 7 deste Boletim, na qual transcrevemos o resumo de cada obra, feita pelo consócio Getúlio Marcos Pereira Neves).



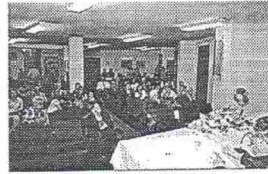
Abertura da Sessão



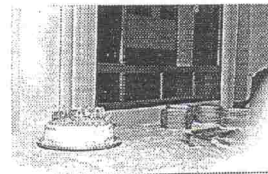
Dr. José Eugênio Vieira



Dr. Getúlio Marcos



Assistência à Sessão



Bolo comemorativo do evento



Parabéns Vitória!



Luiz Guilherme autografando



Maria Isabel Perini autografando

INSTALAÇÃO DO IHG DE NOVA VENÉCIA

No dia 29 de setembro foi instalado o Instituto Histórico e Geográfico de Nova Venécia, solenidade que contou com a participação de uma caravana que saíu de Vitória às 7 horas da manhã, num percurso que durou 5 horas, composta de Léa Brígida Rocha de Alvarenga Rosa (Presidente), João Bonino Moreira (Tesoureiro), Paulo Stuck de Moraes (2º Tesoureiro), Dr. Valdir Vitral, Dr. Getúlio Marcos Pereira Neves, Hormízio Santos Muniz, Deane Monteiro Vieira Costa, Ana Maria Matos Mariani (Bibliotecária do IHGES), Armando Matos Mariani, Patrícia Maira Gomes Faria, Rodolfo Neves, Carmen Deá Santos e Fábio Henriques Helmer, contando ainda com a participação do consócio Dr. Sebastião Teixeira Sobreira, que se antecipou à caravana, para coordenar os trabalhos de instalação.

A cerimônia aconteceu na Câmara Municipal, contando com ampla platéia, começando às 12 horas e 15 minutos e finalizando às 13:30 horas.

A Mesa foi composta pelo Sr. Adelson Antonio Salvador (Prefeito de Nova Venécia) e sua esposa - Maria Helena Salvador, Sr. Hélio Petini (Vice-Prefeito), Dra. Léa Brígida Rocha de Alvarenga Rosa (Presidente do IHGES), Dr. Sebastião Teixeira Sobreira (1º Vice-Presidente do IHGES), Dr. Valdir Vitral, Sr. Rogério Soares (Representante da Cultura do Norte do Estado), Sr. Zenóbio Libânio Rodrigues (o mais velho morador do município), Rizonete Maria de Oliveira (Secretária de Educação) e Sr. Anderson Sabino (Diretor do Departamento de Cultura).

O Sr. Prefeito Municipal abriu os trabalhos, dizendo do seu entusiasmo pela instalação do Instituto no Município, já que Nova Venécia tem sua história para ser contada. Em seguida a Presidente do Instituto, que em sua fala ponderou sobre a descentralização do IHGES, propiciando uma integração com os municípios do Estado nas pesquisas históricas e sua disseminação. Na seqüência o consócio Valdir Vitral rememorou sua passagem por Nova Venécia em duas oportunidades, como Juiz de Direito, sendo seguido, finalmente, pelo Coordenador Sebastião Teixeira Sobreira, que informou sobre a constituição da diretoria do IHG Nova Venécia, que se constituirá de 15 membros mas que apenas 4 tomarão posse, ficando o restante para ser indicado e empossado oportunamente. A diretoria que tomou posse (Sr. Renan Fanticelli Batista, Presidente, Sr. Ivo Tozzi, Vice-Presidente, Sr. Jair Gomes, Secretário Geral, Sr. Rogério Frigério, Piva, 2º Secretário, Sra. Maria da Penha Piazzarolo e Sr. Rogério Soares, Diretor de Imprensa), foi eleita por aclamação, conforme proposta do Coordenador, aceita pelo Plenário.

Após fala do Presidente eleito, a Cerimônia foi encerrada, quando foi solicitada a assinatura dos presentes na Ata de Instalação, oportunidade em que foi entregue à diretoria um total de 106 livros (49 títulos), para início da biblioteca do Instituto recém criado e mais 20 exemplares dos Boletins Informativos ns. 20 e 21 e 3 exemplares do Estatuto e Regimento Interno do IHGES, bem como, 20 exemplares dos livros recém lançados pelo IHGES (Texendo os fios da Nação, O Inventor de Assombros, Testemunhos de Nosso Tempo, O Capitão do Fim e a Revista).

Seguiu-se almoço no restaurante "Faisca e Fumaça" situado no Vale do Elefante, ponto turístico do Município.



Abertura dos Trabalhos pelo Prefeito Municipal



A Presidente do IHGES



Dr. Valdir Vitral



O Coordenador, Dr. Sebastião Teixeira Sobrinha



Os Diretores empossados

ANIVERSARIANTES DO TRIMESTRE

JULHO

Alziro Calmon Tavares
Aylton Rocha Bermudes
Déa Maria Moreira de Medeiros
Hegner Araújo
Henrique Geaquinto Herkenhoff
João Bonino Moreira
Joaquim Gonçalves Serpa
Marcelo Siano Lima
Rosa Helena Schorling de Albuquerque
Xerxes Gusmão Neto

AGOSTO

Ângelo Costalonga de Moraes Costa
Assunta Balliana Zamprogno
Francisco Aurélio Ribeiro
Getúlio Marcos Pereira Neves
Guerino Dalvi
Maria Aparecida Percira Ramos
Maria Beatriz Figueiredo Abaurre
Pergentino Vasconcellos
Tânia Rasseli Zanotti

SETEMBRO

Clércio José Borges de Sant'Anna
Érico de Freitas Machado
Fernando Estevão Bravim Ruy
Jorge Augusto Pires Encarnação
José Carlos Monjardim Cavalcanti
Maria do Carmo Marinho Schneider
Mário Bem Dias de Moura
Talumnio Paiva

A PROPÓSITO DOS LIVROS LANÇADOS NA "SETEMBRADA"

Conforme registramos na página 6 deste Boletim, no noticiário sobre a Sessão de Homenagem aos 450 anos de Vitória, nosso consócio, Dr. Getúlio Marcos Pereira Neves recebeu a incumbência de apresentar as obras lançadas. Prestigiando o excelente trabalho feito, transcrevemos na seqüência, os resumos feitos:

"1) **TECENDO OS FIOS DA NAÇÃO**, de Antônio Carlos Amador Gil, é sua tese de doutorado, e versa sobre a formação do estado argentino. Esta publicação inaugura nosso ingresso na Fundação Instituto Nacional do Livro, tendo sido a ela concedido o primeiro ISBN para obras do Instituto. Trata-se de obra importante na medida em que vem suprir uma lacuna no que diz respeito a publicações referentes à história da Argentina, nosso vizinho, parceiro de grande importância no Mercosul e nosso algoz no torneio classificatório para a Copa do Mundo de Futebol de 2002.

2) Futebol é o tema do cronista Roberto Mazzini em seu **RECORDAÇÕES DO FUTEBOL DE VITÓRIA**, em 2ª edição. Foi presenteado pelo nosso querido Ivan Borgo ainda com os rascunhos de partes do livro, referentes a acréscimos feitos à 1ª edição. O Rio Branco, o Vitória, a Seleção Capixaba, grandes jogadores, daqui e do Rio de Janeiro, torcedores. Memórias da Vitória nas décadas de 50 e 60, quando o futebol era, nas palavras do Autor, um dos poucos itens de lazer, carregado de vida, alegria e drama.

3) **TESTEMUNHO DE NOSSO TEMPO** - Trata-se de uma série de 28 depoimentos de intelectuais, sócios e não-sócios do Instituto, sobre o Mundo, o Brasil e o Espírito Santo, firmados no primeiro semestre de 1986, por ocasião dos 70 anos do Instituto, atendendo a projeto de mesmo nome (Testemunho de Nosso Tempo), instituído pelo então Presidente da Casa, Professor Alberto Stange.

4) **O INVENTOR DE ASSOMBROS**, de Berredo de Menezes, uma coletânea de 11 contos em que sobressai toda sensibilidade do cronista, do poeta e do prosador premiado a nível internacional e nacional. Nestes contos Berredo mistura ao lirismo que o caracteriza como escritor a invenção de um vocabulário todo próprio, criando palavras novas pela junção e aglutinamento de termos que acabam por exprimir exatamente o significado da sensação a que quer induzir o leitor. Como me recomendou o próprio Autor, é recomendável ler primeiramente o conto O Inventor de Assombros.

5) **PARQUE MOSCOSO - Documento de Vida**, é a 2ª edição do livro de Maria Izabel Perini Muniz, republicado agora por uma sugestão do nosso consócio João Carlos Simonetti Júnior como homenagem do Instituto aos 450 anos de Vitória. Abordando a história do Parque, o livro, em sua 1ª edição, era dividido em duas partes: a primeira, um ligeiro panorama de Vitória no século XIX; a Segunda, uma investigação, desde a origem do Parque, até à segunda reforma, concluída em 1984.

Com permissão da autora foi incluída nesta Segunda edição uma terceira parte que documenta a recente recuperação promovida pela atual administração municipal.

6) OS DE NADAI - PIETRO: BENEMÉRITO DA LIBERTAÇÃO DE ROMA, de Douglas Puppín, trineto de Pietro De Nadai. Ao escrever sobre sua família, o Autor nos dá, de passagem, lances da construção do estado italiano: Pietro participou da decisiva batalha pela unificação da Itália, quando Roma foi invadida através de abertura feita na Porta Pia da Muralha que circunda a cidade. Mas o livro objetiva mesmo fixar a genealogia de Pietro De Nadai. Trata-se de relançamento, pois o livro foi lançado pelo Autor no início de setembro em Alto Batatal, Alfredo Chaves.

7) O CAPITÃO DO FIM é o esperado novo romance de Luiz Guilherme Santos Neves. Seguindo a lista de seus romances de temática histórica e, encerrando-a, segundo o Autor, este pretendeu que o próprio personagem, Vasco Fernandes Coutinho, fizesse um julgamento póstumo de sua vida, um balanço de suas realizações materiais em contraponto a suas misérias humanas. Neste percurso, que o Autor chama de circunavegação de uma alma pecadora em torno de si mesma, unem-se história e ficção para apresentar um novo retrato do donatário, a quem Luiz Guilherme pretendeu sobretudo humanizar.

8) CRINQUINIM E O CONVENTO DA PENHA, de Reinaldo Santos Neves e Paola Sarlo. Os Autores escreveram e diagramaram o livro para o público infantil. É a história de um indiozinho (Crinquinim) que fez amizade com o Frei Pedro Palácios, auxiliando o frade franciscano na construção da Capela da Penha. As ilustrações de Paola Sarlo sublinham o texto e ajudam a dar vida às cativantes personagens na imaginação do público leitor.

9) ECOS DE VILA VELHA, de José Anchieta de Setúbal, membro da Academia de Letras "Umberto de Campos" de Vila Velha. O Autor explica não ter tido a preocupação de realizar um levantamento histórico desde as origens da cidade: trata-se, antes, de reminiscências de Vila Velha em meados do século XX, na sua mocidade. São, portanto, memórias de uma cidade - a primeira povoação do Espírito Santo - que acabariam por se perder não fosse este livro, que constitui, para o Professor Renato Pacheco, prefaciador da obra, "fonte primária impressa para os futuros estudiosos da cidade que mais cresce no Espírito Santo".

ORATÓRIOS, CAPELAS E IGREJAS DO MUNICÍPIO DE SANTA TERESA

João Bonino Moreira

O Centro Educacional Leonardo Da Vinci, com a pareceria de mais quatro empresas, vem de lançar o livro **ORATÓRIOS, CAPELAS E IGREJAS DO MUNICÍPIO DE SANTA TERESA**. Trata-se de primorosa publicação, com miolo em papel "couché" e capa dura, muito bem impressa por gráfica local.

O coordenador do projeto, Engenheiro Victor Humberto Salviato Biasutti, contou, na primeira parte do trabalho, com a ajuda de uma equipe que, pelo conhecimento e dedicação revelados, legítima a qualidade da obra. É justo que os identifiquemos: Frei José Corteletti, Victor Biasutti, Luiz Carlos Biasutti, Antônio Ângelo Zurlo, José Antônio Gorza Pignaton e essa figura ímpar na pedagogia espiritossantense que é Maria Helena Salviato Biasutti Pignaton.

A racional e inteligente exploração das fontes primárias e secundárias ofereceu preciosa informação sobre o passado de Santa Teresa, ao mesmo tempo em que alertou os leitores sobre a intenção do volume: a de registrar, a partir de abundante material iconográfico e informações colhidas nos locais, toda a beleza e singeleza das capelinhas, pequenas igrejas e oratórios existentes em Santa Teresa, destacando igualmente, repetimos, alguns momentos mais significativos da história do município. A esperta lente de Victor Humberto valeu-se da colaboração de um punhado de brilhantes e incansáveis alunos do "Da Vinci", e captou quase 1.800 fotos, das quais 660 editadas. Consigne-se, da mesma forma, o fato de que todos os imóveis retratados têm apontada a respectiva localização, através da indicação de sua longitude e latitude, elemento raro na bibliografia brasileira. Suas medidas, também, estão assinaladas.

É lícito, por tudo o que o livro diz e mostra, tirar uma conclusão: a inabalável fé daqueles heróis que, a partir de 1874, se deslocaram da Itália (e alguns também da Alemanha) para o Brasil, para aqui iniciarem uma nova vida, crença esta revelada nas pequenas e belas construções religiosas que plantaram por toda a serra teresense. Eis que, para iniciarem o desbravamento das inóspitas matas, enfrentando uma topografia desfavorável e as febres tropicais, só puderam mesmo contar com a ajuda divina, porque as instituições que os estimularam a cruzar o Atlântico, lá e aqui, nada mais lhes forneceram do que o rumo a seguir e uma aleatória esperança de melhores dias.

Vale a pena, pois, conhecer e possuir o magnífico **ORATÓRIOS, CAPELAS E IGREJAS DO MUNICÍPIO DE SANTA TERESA** que, através do seu texto elegante e fartas ilustrações, aborda com invulgar felicidade tema singular na historiografia do Espírito Santo. Nossos aplausos a todos os que elaboraram o livro.



A PROPÓSITO DA INSTALAÇÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ICONHA

É muito comum entre as crianças de escola e mesmo entre adultos pouco esclarecidos (felizmente ausentes desta reunião festiva) terem uma visão cega da geografia e da história - só consideram o que está nos livros, geralmente o que está longe, no tempo e no espaço.

O Amazonas sobrepuja o Rio Iconha e Winston Churchill é mais considerado que o nosso saudoso Dr. Danilo Monteiro de Castro. Feitas as devidas proporções, é da geografia e história locais que este núcleo que tão brilhantemente se instala hoje deve cuidar.

Assim temos que registrar nosso clima, nossos solos, nossa água e saneamento, nossa flora e fauna, nossa gente, nossos meios de comunicação, nossa agricultura, comércio e indústria e, sobretudo, nossa história, desde suas origens.

Em 1949, conheci um almoxarife do Estado chamado João Taylor. Curiosamente perguntei-lhe sobre a origem de seu nome e ele disse que descendia dos ingleses de Iconha. Novas pesquisas levaram ao empreendedor britânico Thomas Dutton Jr, que fizera uma serraria e trapiche em Piúma, dono que era de uma Sesmaria, de onde exportava, para a Europa, madeiras de lei que desciam em balsas, manejadas por índios Puris, desde Iconha, então Olaria, até o mar.

Trouxe famílias de colonos entre os quais registrei as de Henrique Thompson, Jayme Wacks, Francis Pacca, Thomas Oenes, John Ombre, Henrique Johnson, Ernesto Oza e Jorge Percival Burke.

Em 1886, o Bispo Dom Pedro de Maria Lacerda em visita pastoral à então província o descreve como "velho inglês", de aspecto sisudo e simpático, muito cortês. Disse ser conhecido e amigo do ótimo católico Diogo Andrews... Esclarece, todavia, o prelado, que tanto ele, Dutton, quanto seus colonos eram protestantes. O velho Dutton morreu ao começo do século passado, havendo registro de óbito no Cartório de Piúma.

Entretantes, fixaram-se na região, então coberta de mata, dois empreendedores portugueses também donos de sesmarias, que entraram em choque com o inglês na chamada questão de Monte Belo e que foi por eles vencida.

Eram eles os Srs. José Gonçalves da Costa Beiriz (Beiriz, dado o Concelho em Portugal, de que era natural) e o Sr. Antônio José Duarte, natural de Braga. Uniram-se e fundaram a firma Duarte & Beiriz, de grande importância para a região, pois vendeu lotes agrícolas a preços baixos, objetivando ter os futuros fregueses, desde Rio Novo, até Pongal e Alfredo Chaves. Logo de início, admitiram em seus territórios virgens, cerca de 100 famílias de italianos, que desembarcaram em Benevente (hoje Anchieta) muitos que estavam tendo condições de semi-escravos no vizinho município de Itapemirim.

Com a produção do café veio a prosperidade. A firma tinha Casa Bancária, tipografia, onde editava jornal e o Almanaque do Lavrador, navios e capacidade financeira de adquirir toda a safra da região.

As terras, todavia, ficaram exauridas e veio a crise mundial de 1929, em razão do que houve certa estagnação econômica; mas Iconha renasceu com o plantio da banana, a renovação da cultura do café e o intenso movimento da BR-101 sul que lhe corta o território.

Em agosto de 1964 eu e o Dr. José Venâncio Salgueiro Machado, hoje Procurador de Justiça aposentado, tivemos a honra de instalar a Comarca de Iconha, onde tudo era novo e por fazer.

Este pequeno município, desmembrado de Piúma em 1924 com 203km² e cerca de 15.000 habitantes, teve seus historiadores nas pessoas dos Srs. Heitor de Paula Beiriz, Lourival Serrão e Idalgizo Simão.

Que novos estudiosos de sua geografia e de sua história surjam são os votos que fazem, nesta data, os membros do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo em cujo nome falo.

(Síntese da palestra realizada no Salão do Rotary Club de Iconha, no dia 11 de agosto de 2001, pelo Presidente do Honra do IHGES, Renato Pacheco, quando da instalação do Instituto Histórico e Geográfico de Iconha.)

SEÇÃO LITERÁRIA

ILHA, DOCE ILHA

(a propósito dos 450 anos da Cidade)

Michel Minassa Júnior

Já faz algum tempo, escrevi modestas linhas sobre Vitória, ou seja, sobre a minha identidade e o meu relacionamento afetivo com esta ilha, ao longo dos anos que até então me foram ofertados a viver.

Por omissão inconsciente, talvez fruto de cego amor ou ciúmes comuns aos apaixonados, acabei não dedicando à minha Vitória, na plenitude, o sentimento de enorme carinho que ela tanto merecia.

Dizem os mais antigos que só damos verdadeiro valor à nossa terra quando a deixamos, mesmo que por breves momentos. E foi partindo desse pensamento que enraizei um sentimento demasiadamente bairrista - e daí? - mas repleto de veneração pela mais charmosa ilha do Brasil.

Charmosa e linda, sim! Pois basta dar-se a oportunidade de visualizar de cima, do espaço, das nuvens, este pedaço sagrado de mundo. É um delírio indescritível, pois contornos bem traçados, com incrível composição natural e equilibrada de cores, aliados a seus rebentos, tocam as encostas litorâneas, retratando coesa perfeição de um cenário de rara beleza com a pródiga natureza.

Penso que por aqui devo parar, pois, como no sábio dizer do velho e saudoso jurista Afonso Arinos, "Da exaltação vou à euforia, da euforia à emoção e da emoção ao ridículo."

Embora correndo tal risco, pretendo uma vez mais ratificar a alegria e a gratidão aos céus, por ser ilhéu e viver neste pródigo pedaço do País, às vezes tão esquecido e desprezado. Uma penal!...

Ora, mal sabem os fazem do desprezo e esquecimento a propaganda que, além do "status" de habitar uma ilha, tem o capixaba o privilégio de, com qualidade de vida, morar num região pródiga e de rara beleza.

É de impressionar a quantidade de pessoas que por aqui vêm passear e sem cerimônia alguma acabam aqui se estabelecendo, cativas de repentina veneração.

À primeira vista, pouco movimentada e sem atrativos face à pequena extensão territorial, mas demograficamente bem distribuída, tem-se a figurativa impressão de que ao se colocar um pé na ponte "Florentino Avidos" já se está a colocar o outro na ponte de Camburi.

Além de pródiga, nossa ilha é por demais sedutora, pois se dá o direito de ser enamorada de um dos litorais mais lindos e ricos do planeta e ser concubina de uma infundável cadeia de vales floridos, de verdes e férteis montanhas, tudo com a leniência de um clima agradável de ar puro e saudável.

Ao completar 450 anos, minha ilha, declaro-te a certeza de amor eterno; pois, mesmo que uma futura ida me leve para longe de ti, levar-te-ei comigo, pois, és um pedaço de mim e, assim, no Rio, Londres ou, quem sabe?, no infinito, não saberia viver sem ti.

SAUDADE EM UMA FRIA MADRUGADA

Ao Dr. Dirceu Cardoso

de

Ester Abreu Vieira de Oliveira, sua ex-aluna e admiradora

VIBRAM OS CLARINS...

RUFAM OS TAMBORES...

De civis adolescentes
se ouvia alegre,
vibrante hino.
De pé,
à expectativa de glória,
vozes ansiosas,
agudas dos clarins
graves dos tambores.
Ecoavam
nas gigantescas,
pesadas,
corcovas da terra
circundante.

Pensava ter desterrado,
dos clarins o vibrar
dos tambores o rufar...
Mas...
ei-los que entram
uníssonos,
diferentes,
em mim
e... se vão ali,
docemente, dormir.

Estrelas e rios os olhos lançam,
soluços trêmulos do peito partem,
enquanto dos amigos antigos
se houve o hino: VIBRAM CLARINS... RUFAM
TAMBORES...

MONTANHAS,
escuras nuances,
linhas e massa sob o azul cristal,
mastodonte eterno, dormido,
ouviste esses brados?
montanhas circundantes...
conformando cristalino ar
por que não protegeste com teu
ferrugíneo escudo
o abafar dos clarins?
Onde estão os ecos das vozes
dos risos,
dos cantos,
dos clarins... e dos
tambores de Muqui de
outrora?

Se há o silêncio do hino,
se o pulso que movia corações juvenis oxidou,
se o eterno é tristeza da saudade,
O que move essa alegria nesta fria madrugada?
Se o céu frio de ontem desce
hoje
umedecendo a massa terrosa expectante,
se das bocas, vulcões sem erupção, não sonoramente cantam,
se os tímidos amores adolescentes se fez rola,
O que move esta alegria?
O que faz essa gente acordar o gigante dormido?
O que morreu? O que é eterno nesta fria madrugada?
VIBRAM CLARINS... RUFAM TAMBORES...

Reunião dos ex-alunos do Colégio Muqui -
Julho/1996

DE REPENTE, NO WORLD TRADE CENTER

Para o Sabalogs de 15/09/2001

(Fernando Achiamé)

De repente no World Trade Center chega a destruição
(onde, dessa maneira, nunca esteve antes)
e somos obrigados a ter opinião sobre tudo:
imperialismo americano, árabes, complexo industrial-militar,
estruturas de aço, oriente médio, turismo e negócios.
A morte chega de repente no World Trade Center
(onde, assim, nunca esteve antes)
e somos obrigados a pensar em globalização, vias de mão dupla,
em fatos históricos, em aviões-bomba, nas ironias da história.
obrigados a guardar o jornal do dia seguinte para o filho,
(que não sei se vai querer), ou para o neto (que não sei se virá),
e a fazer, correndo, poesia sobre o 11 de setembro de 2001 2001-09-14
(Computador acrescentou data de hoje em inglês.
não vou corrigi-lo em homenagem a estas vítimas
e às vítimas de todas as bombas

jamais lançadas pelos homens contra os homens.

Qual foi a primeira bomba a explodir?

Qual será a última a detonar no mundo?)

Corro para fazer uma poesia logo depois do dia 11 último
como se corresse da poeira dos destroços em Nova Iorque.

e corro gritando: NÓS SOMOS HUMANOS!

NÓS ESTAMOS NOS DESTRUINDO À TO.A!

NÃO QUEREMOS BRIGAS DE MÁFIAS!

SOMOS TERRESTRES E IRMÃOS!

Já não tenho fôlego para, correndo, escrever poesia sobre tragédias.

E o que é a tragédia?

Na comédia deuses fingem perder controle da situação e homens riem.

No drama homens perdem controle da situação e deuses riem.

Deuses e homens não controlam a situação e ninguém ri - isso é tragédia.
são plurais porque cada ser humano carrega um deus dentro de si.

Comédia - homens simulam brigas.

Drama - homens brigam com eles mesmos ou com outros.

Tragédia - homens colocam seus deuses para brigar.

(Se algo parecido com estas linhas já está registrado em algum lugar,
estes versos ficam aqui como exemplo de intertexto.)

Agora fala-se muito na TV em inocência perdida

(é preciso ter opinião sobre tudo),

como se ela não se perdesse todo dia nos lugares sombrios do mundo
onde a tv já se cansou de filmar,

como se tragédias não fossem construídas

com pequenos dramas e comédias da vida diária.

É que agora existe tragédia cinematográfica, hollywoodiana

(I'm sorry, tragédia nova-iorquina)

e todos querem fazer frases bonitas

(é preciso ter opinião sobre tudo)

mostrar imagens exclusivas da catástrofe.

Fácil falar sobre tragédia dos outros, mesmo não tendo opinião sobre tudo.

Difícil é admitir que dramas e comédias são particulares,

e só a tragédia pertence à humanidade inteira -

atos trágicos são sempre de todos os homens.

O mistério da tragédia sai do nada.



NOSSA MEMÓRIA

OS QUATRO ESTATUTOS DO IHGES

Neste trimestre esta seção está apresentando um interessante trabalho de pesquisa elaborado pelo nosso consócio Getúlio Marcos Pereira Neves: o Estatuto do IHGES, que, a partir de 1917 teve 5 versões, culminando com o Regimento Interno aprovado em 21 de março de 2001. Trata-se de uma pesquisa histórica muito interessante!

Constituído que foi, desde sua fundação, como associação civil de caráter cultural, o Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo deve reger-se por um conjunto de regras que regulem sua instituição e funcionamento, bem como esclareçam a forma de suas relações com terceiros, regras estas reunidas nos seus Estatutos. Registre-se, a bem da verdade, que o IHGES regulou-se pelo Estatuto do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro por quase um ano, da sua fundação, a 12 de junho de 1916, até a edição dos seus próprios, aprovados na assembléia geral de 29 de abril de 1917.

Esse Estatuto de 1917, redigido por uma Comissão eleita especificamente para este fim e composta pelos sócios Afonso Cláudio, Araújo Primo, Deocleciano de Oliveira, Aristides Freire e Amâncio Pereira, era baseado no estatuto da congênere nacional. Instituiu a casa como "*associação científico-literaria, de duração indeterminada, tendo por objecto proceder a estudos e investigações concernentes á historia e á geographia em seus diversos ramos, applicando-se principalmente ao que se referir ao Estado do Espírito Santo, em cuja capital tem a sede.*"

Foi publicado no segundo número da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (1922), já com as alterações introduzidas pela assembléia geral de 08 de outubro de 1921. Contava noventa e nove artigos e mais dois de disposições transitórias, dividido em dez Capítulos que tratavam, desde os objetivos da instituição, até os sócios, Diretoria, das sessões e ordem dos trabalhos, das comissões, dos empregados, da revista, da biblioteca, dos fundos e sua aplicação. Estabelecia expressamente no art. 97 não admitir o Instituto polêmicas pelo imprensa nem discussões de caráter pessoal ou político. Esteve em vigor por pouco mais de vinte anos, até a aprovação em assembléia geral do segundo estatuto (na verdade o terceiro, se se levar em conta que o primeiro foi o do IHGB), em 02 de janeiro de 1938.

Mantendo a definição originariamente dada à casa (associação de cunho científico-literário), o Estatuto de 1938 tinha cento e quatro artigos, distribuídos da mesma forma que a dos Estatutos anteriores, e foram publicados no décimo primeiro número da Revista (1938). Na verdade, o de 1938 tratou-se de uma "revigoração" do Estatuto de 1917 e alterações de 1921 (com algumas modificações), em virtude de uma reforma havida em 1929 e que não chegou a ser publicada, conforme registrou o então 1º Vice-Presidente Aristides Freire por ocasião da assembléia geral que cuidou de sua aprovação.

Quinze anos depois, revigoradas as atividades do Instituto (a Revista, por exemplo, não era publicada desde 1944, só voltando a sê-lo em 1957), houve a necessidade da reformulação do Estatuto da Casa, o que se deu por aprovação da assembléia geral em 12 de maio de 1953, na presidência de Eurípedes Queiroz do Valle. Publicado no décimo oitavo número da Revista (1958), contava apenas quarenta e um artigos, distribuídos por treze capítulos. Este Estatuto de 1953 definia a Casa como "*associação civil de caráter cultural e científico tendo por objeto o estudo da História e Geografia pátria e especialmente do Espírito Santo*". Seus capítulos tratavam dos objetivos (natureza e fins), Diretoria (composição, instituindo as Comissões como órgãos auxiliares), sócios e, separadamente, deveres e direitos desses, das eleições (dos membros da Diretoria), das atribuições (da Diretoria e, separadamente, das Comissões Permanentes), das reuniões, da receita e sua aplicação, das penalidades (a que sujeitos os sócios), da escrituração (das atividades, sócios, inventário de bens, protocolo) e da reforma do Estatuto.

Refletindo provavelmente um momento especial da vida da Casa, este Estatuto previa, como já referido, penalidades aos sócios, "por omissões e faltas que cometerem" (art. 30). A possibilidade de discussões ou polêmicas pela imprensa continuava vedada pelo art. 34, que ao lado das atividades de caráter político excluía também dos interesses do Instituto as de caráter religioso.

Em 19 de novembro de 1992, na presidência do consócio Renato Pacheco, a assembléia geral aprovou o Estatuto atualmente em vigor, com trinta artigos distribuídos por nove capítulos, que cuidam dos fins (o art. 1º ampliou a área de interesse do IHGES, que passou a abranger, junto da História e Geografia, as "ciências afins"), dos sócios, da administração do Instituto (definindo as atribuições dos membros da Diretoria), das reuniões, do patrimônio, da reforma do Estatuto, da extinção do Instituto e destinação dos seus bens, dos órgãos auxiliares (a serem criados para alcançar a "fiel execução de seus - do IHGES - fins", gozando de autonomia administrativa e regendo-se por regimento próprio), e disposições transitórias.

Com relação à grande disparidade no número de artigos entre os primeiros e o atual Estatuto, muito da matéria regulada nos primeiros Estatutos, o de 1917 e as alterações de 1938, encontram-se presentemente previstas no Regimento Interno, aprovado na assembléia geral de 21 de março de 2001, portanto na atual gestão. A matéria referente à regulamentação do processo eleitoral para eleição dos cargos da Diretoria (art. 11 do Estatuto) e o procedimento a ser adotado nas reuniões da Diretoria (art. 21 dos Estatutos), por exemplo, são matérias que foram acertadamente remetidas para o Regimento Interno. A Biblioteca conta com volume encadernado, de fácil acesso, contendo o texto de todos os Estatutos.

PROGRAMAÇÃO PARA O 4º TRIMESTRE DE 2001

MES/DIA	HORA	ATIVIDADES
OUT / 03	16 17	Reunião Ordinária. Palestra: Vida noturna em Vitória, nos últimos 50 anos. Jornalista Herald Brasil.
OUT / 10	16 17	Reunião Ordinária. Palestra: O Barroco na Música... Escritora Maria Beatriz Figueiredo Abaurre.
OUT / 17	15 16	Oficina com alunos da Rede Escolar Municipal. Reunião Ordinária.
OUT / 24	16 17	Reunião Ordinária. Palestra: História e Estória. Consócio Victor Biasutti.
OUT / 31	16	Reunião Ordinária.
NOV / 07	16	Reunião Ordinária.
NOV / 14	16 17	Reunião Ordinária. Palestra: Lembranças do Contestado. Consócio Ezequiel Ronchi.
NOV / 21	16 17	Reunião Ordinária. Palestra: Jornais de Vitória, nos últimos 50 anos. Jornalista Luiz Trevisan.
NOV / 28	16	Reunião Ordinária.
DEZ / 05	16	Reunião Ordinária.
DEZ / 12	16	DEZEMBRA DA (Lançamento e relançamento de livros).
DEZ / 19	12	Confraternização (almoço por adesão). Reunião de encerramento das atividades do ano de 2001.

INTERNET

www.vitoria.es.gov.br/secretaria/cultura/ihges.htm

Para comunicação com o Instituto, anote nossos e-mails:

ihges.vix@zaz.com.br

ihges@zaz.com.br (para a PMV)

REVISTA DO IHGES

Está programada para ser lançada na DEZEMBRA DA (prevista para 12 de dezembro). Ainda estamos aceitando colaborações o que deverá se estender até o 15 DE OUTUBRO, no máximo, em razão da editoração dos trabalhos.

Agradecemos aos consócios João Bonino Moreira, Getúlio Marcos Pereira Neves, Renato Pacheco, Victor Biasutti, Tânia Rasseli Zanoti (Secretária), Fernando Achiamé e às bibliotecárias Ana Maria Matos Mariani e Márcia Santos, que com suas colaborações tornaram possível a publicação deste Boletim.